

# ClioESE: Uma Comunidade Virtual na Área das Ciências Humanas

## *ClioESE: A Virtual Community in the area of Humanities*

Cristina Maia, Carla Ribeiro, Amândio Barros, Ana Moreira

*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto*

[cristinamaia@ese.ipp.pt](mailto:cristinamaia@ese.ipp.pt), [carlaribeiro@ese.ipp.pt](mailto:carlaribeiro@ese.ipp.pt), [abarros@ese.ipp.pt](mailto:abarros@ese.ipp.pt), [ana\\_m0reira@hotmail.com](mailto:ana_m0reira@hotmail.com)

**Resumo:** O projeto de investigação-ação Oficina Didática de Ciências Humanas, da Escola Superior de Educação do Porto, dirige-se ao universo da Educação Básica. Apropriando-se da noção de comunidade virtual de prática, constituiu-se uma plataforma colaborativa – o ClioESE – que se assume como um instrumento destinado à criação de redes de interação que permitam a partilha de experiências, um diálogo aprofundado entre profissionais educativos e a promoção de uma praxis socio-construtivista no domínio das Ciências Humanas. O presente artigo apresenta o projeto e propõe a discussão, com a comunidade educativa, dos resultados obtidos até ao momento.

**Palavras-Chave:** Ciências Humanas, Comunidade virtual de prática, Plataforma colaborativa, Práticas pedagógicas.

**Abstract:** The action-inquiry project of Oficina Didática de Ciências Humanas, which belongs to the School of Education of the Polytechnic Institute of Porto, is directed to the universe of Basic Education. By appropriating the concept of a virtual community of practice, we've constituted a collaborative platform - ClioESE - as an instrument for the creation of networks of interaction that allow the sharing of experiences, in-depth dialogue between education professionals and the promotion of a socio-constructivist praxis in the field of Humanities. This paper presents the project and proposes a discussion with the education community of the results obtained so far.

**Keywords:** Collaborative platform, Humanities, Teaching practices, Virtual community of practice.

## 1. INTRODUÇÃO

Pretende-se dar a conhecer, partilhando reflexões com a comunidade educativa, o projeto de investigação *Oficina Didática de Ciências Humanas*. Esta Oficina constitui-se como um projeto de investigação-ação, dirigido a todo o universo da Educação Básica. A equipa de investigadores apropriou-se do conceito de Comunidade Virtual de Prática (CdP), como estratégia, de forma a conseguir a partilha de experiências, um diálogo aprofundado e a promoção de uma *praxis* socio-construtivista.

A questão central de investigação visa saber se uma plataforma colaborativa deste tipo, centrada no conceito de CdP, pode criar redes de interação, contribuindo para melhorar as práticas do ensino-aprendizagem das Ciências Humanas, no que concerne a metodologias ativas.

Sinteticamente, através deste projeto, é nosso intuito:

- desenvolver e disponibilizar instrumentos pedagógico-didáticos, no âmbito da didática da História e Geografia, que auxiliem a comunidade educativa a ativar práticas de diferenciação pedagógica, adequadas a diferentes necessidades educativas, de acordo com os contextos e indivíduos que deles fazem parte;

- difundir experiências de aprendizagem e recursos pedagógico-didáticos realizados pela comunidade educativa.

Orientada neste sentido, e procurando formas de execução eficazes, introduz-se a noção (operativa) de *comunidade virtual de prática*.

## 2. COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICA (CDP) E O ESTABELECIMENTO DE REDES EM EDUCAÇÃO

As comunidades de prática giram em torno da existência profissional dos indivíduos e são um recurso fundamental para responder à necessidade de informações, recomendações, boas práticas e ideias. Deste modo,

a criação de uma comunidade de prática em contexto educativo poderá constituir uma variável crucial para o sucesso de inovações educacionais. Apresentando-se como ambientes de reflexão sobre conteúdos específicos, práticas didáticas, necessidades de formação, bem como espaços de debate, problematização e cooperação, as CdPs podem, portanto, ser catalisadores poderosos para o aprimoramento das ações docentes, permitindo a reinvenção/reelaboração coletiva da prática pedagógica. Mais ainda, e na linha do que afirma Illera (2007), podem transformar a nossa conceção de educação, pela partilha de metodologias, experiências pedagógicas e, até mesmo, angústias e problemas.

Neste sentido, torna-se evidente que estas comunidades apresentam vantagens se considerarmos a abertura de um caminho que conduza ao estabelecimento de escolas-rede, “onde cada professor é um ponto e adiciona mais informação e conhecimento a esse espaço horizontal, desterritorializado” (Cambráia, 2012, p. 21).

Esse caminho implica necessariamente uma forte conexão entre todos os “nós” de uma rede de agentes e interlocutores. E esta rede de redes, a Internet, foi evoluindo, abrindo caminho a novas formas de aprender e de ensinar, e cujo paradigma encontra explicação nas teorias do conectivismo (ou conhecimento distribuído) de Siemens (2004) e Downes (2005), ou seja, na integração de “principles explored by chaos, network, complexity and self-organization theories” (Siemens, 2004, s/p).

## 2. A OFICINA DIDÁTICA

A Oficina reúne um leque variado de membros: uns estão mais vocacionados para a investigação histórica especializada, mas trabalham quotidianamente com aqueles outros elementos mais experientes no campo das didáticas; a dinâmica estabelecida entre ambos tem repercussões num contacto de interface com os professores, nas escolas, em diferentes níveis e contextos de ensino. Ao fazê-lo, ao reunir profissionais com distintas competências e atuando em distintos contextos, o projeto pretende retirar o melhor possível desta partilha de experiências, soluções e opiniões.

Se a tónica da CdP é, muitas vezes, colocada no contexto de instituições similares, o que se pretende com esta Oficina Didática é estabelecer uma relação de prática pedagógica entre uma instituição de ensino superior (a Escola Superior de Educação do Porto) e várias instituições de Educação Básica, através da inclusão, na comunidade virtual, de educadores e professores do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Evidentemente, a filosofia do projeto não é restritiva e aproxima-se, neste aspeto, daquilo que se recomenda no contexto das CdPs; é expectável a sua abertura a todos os interessados nas temáticas em questão e, como tal, pode (e deve) abrir-se a outras instituições de ensino superior, bem como a outros, a todos, os profissionais ligados ao ensino da História numa dimensão formal, diplomados ou em processo formativo. Este diálogo – na verdade, esta bi-direcionalidade de partilha de conhecimentos e de inquietações metodológicas e práticas – entre membros da Oficina, profissionais diplomados e futuros professores promove a discussão sobre modelos de aprendizagem e novas práticas de intervenção em contextos educativos exigentes. Por outro lado, sendo que uma das potencialidades mais evidente deste tipo de recursos (CdP) consiste na eliminação de barreiras geográficas que tornam impossível o diálogo e a troca efetiva de experiências, o que se objetiva nesta Oficina é a eliminação, ou a tendencial atenuação, de outro tipo de barreiras: as colocadas pelas diferentes conceções da prática do ensino da História e das dificuldades que o mesmo pode apresentar.

## 3. A PLATAFORMA CLIOESE

Do ponto de vista instrumental, a CdP implementada contou com as ferramentas mais comuns para a construção de espaços virtuais com um bom nível de interação entre os seus utilizadores, para que, simultaneamente, se afirmasse como uma solução estética aceitável, sem necessidade de recurso a serviços profissionais de *webdesign*. A escolha das ferramentas foi também orientada numa linha de OER (Open Educational Resources), disponibilizando os conteúdos com licenças CC (Creative Commons).

Ao mesmo tempo, optou-se pela instalação de uma CMS Joomla (versão 2.5), no servidor da Escola Superior de Educação, à qual foram acoplados módulos de *backup* (Akeeba), gestão de ficheiros (Remository), Fórum de Discussão (Chronoforums) e registo de acessos (CoalaWeb Traffic). Foi utilizado um *template* não comercial (iFreedom), cuja configuração contou com o apoio do grupo de *design* da ESE, ao nível da conceção do logótipo e definição geral do *layout*.

O ClioESE possui, então, 5 níveis de acesso, 4 deles com requisito de autenticação:

- **Utilizador comum:** não necessita de autenticação;
- **Professor/Editor:** necessita de autenticação para poder fazer *upload* e *download* de conteúdos existentes nas secções de temas e dossiers;
- **Gestor:** Quando autenticado, possui os mesmos poderes do professor/editor e pode também fazer alterações nos conteúdos do *site* e na organização do mesmo;
- **Administrador:** perfil destinado ao administrador de rede da ESE/IPP.

Criado em maio de 2012, o ClioESE começou a ganhar corpo em finais desse ano, e a receber os primeiros conteúdos/materiais na primeira metade de 2013. Em setembro desse ano foi divulgado, por carta, a cerca de 700 agrupamentos de escolas sediados em Portugal Continental. Em novembro e dezembro, a equipa deslocou-se a várias escolas para a apresentação do *site* junto dos docentes dos departamentos de Ciências Sociais e Humanas; em simultâneo, começaram a chegar alguns pedidos de esclarecimento via *email*; além disso, verificaram-se os primeiros registos de docentes e educadores na plataforma, essenciais para o estabelecimento do diálogo colaborativo pretendido. Em resultado destes contactos e da efetiva entrada em funcionamento da plataforma, ocorreu um aumento significativo do número de registos, facto que não nos surpreendeu, dado o acolhimento muito favorável sentido durante as visitas às Escolas e as solicitações entretanto recebidas no *site*.

Na construção do ClioESE, partimos daquele princípio segundo o qual a participação em espaços virtuais pode reforçar o conhecimento, a partir de uma base corporativa de desenvolvimento profissional dos seus agentes. E, na verdade, a plataforma faz apelo a esse espírito de corpo de profissionais que dividem os mesmos interesses e desejam ser mais eficientes na sua missão. Desta forma, o ClioESE procura funcionar como um facilitador de interações trocas, quer ao nível comunicacional, quer ao nível da partilha de recursos, enquanto “objetos de aprendizagem” em constante reutilização.

Assim, os conteúdos do portal distribuem-se pelas seguintes secções:

- **Apresentação:** para além de surgir como *homepage*, faz também a descrição do projeto e apresenta os seus investigadores;
- **Notícias:** uma área mais dinâmica, de atualização semanal, com notícias relacionadas com a temática do *site*;
- **Artigos:** secção de disponibilização e partilha de textos e documentos sobre didática, pedagogia e a Escola, da autoria do núcleo de investigadores, de professores e ex-alunos da ESE/IPP. A lista pode ser ordenada segundo critérios variados;
- **Links úteis:** para ligação a *sites* de referência, nacionais e internacionais, nas áreas da História, Geografia e Antropologia;
- **Fórum:** espaço de comunicação assíncrona, para debate de temas relacionados com a Escola pública e a Pedagogia. Este é, assim, o local de divulgação de novas iniciativas ou de partilha de opiniões entre os utilizadores;
- **Centro de Recursos:** espaço central de disponibilização de documentação temática – experiências de aprendizagem e recursos pedagógico-didáticos – destinada ao apoio a docentes no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas. Os recursos estão todos ao mesmo nível na base de dados, mas podem ser indexados e seriados segundo diversos critérios, como importância (pontuados por estrelas), nome, tamanho dos ficheiros e, claro, por níveis de educação e ensino, de acordo com os programas oficiais. De salientar que, nesta secção, todos os recursos se encontram compactados num só ficheiro (.zip ou .rar), posteriormente aberto no computador do utilizador, depois de concretizado o respetivo *download*. Estes recursos evidenciam uma forte aposta pedagógica na interdisciplinaridade, assumindo, ao mesmo tempo, formatos muito distintos (apêndice I);
- **Projetos de escola para a comunidade educativa:** trata-se de um espaço cujo principal intuito é difundir os projetos de escola concretizados por docentes de diferentes agrupamentos e pelos alunos da licenciatura e dos mestrados profissionalizantes em Educação Básica da ESE/IPP.

No *site* foram igualmente introduzidos indicadores do *feedback* do projeto, como a secção sugestões/opiniões e um inquérito por questionário que pretende obter dados sobre a utilização do *site*, essencial para a concretização do estudo. É ainda possível verificar quantos utilizadores visitaram o *site*, por quanto tempo o fizeram ou se existiram mais *downloads* ou *uploads* a nível de documentação. A equipa confere grande importância a esta

cooperação. Espera-se, de facto, que estes instrumentos, objeto de tratamento estatístico, permitam aferir o nível de utilização do *site*, constituindo, por um lado, indicadores de crítica por parte da comunidade que o utiliza e, por outro, possibilitando a avaliação da bi-direcionalidade da comunidade virtual criada.

#### 4. RESULTADOS PRELIMINARES

A análise dos gráficos (apêndice II) referentes às respostas recolhidas através do inquérito por questionário aplicado permite-nos esboçar algumas conclusões que, a par das sugestões e observações também apresentadas por todos aqueles que quiseram partilhar a sua opinião sobre o ClioESE, favorecem uma mais clara definição dos passos a seguir no desenvolvimento deste projeto. De facto, foram francamente positivas as apreciações relativas à divulgação do *site*, promovida nas instituições, e ao acesso autónomo ao mesmo. Ainda assim, alguns utilizadores do ClioESE não deixaram de sugerir uma mais constante e evidente promoção deste, por exemplo, por via de uma parceria estabelecida com a Associação de Professores de História ou do investimento em novos contactos junto das instituições portuguesas de ensino. Porque também assim será possível aumentar, progressivamente, a partilha de recursos vários, diferentes, úteis e de autores com outras proveniências, nomeadamente, os educadores e professores do ensino básico e secundário em atividade. Para além disso, recolheram-se outras opiniões favoráveis, referentes às características do *site*, como a sua organização, as potencialidades dos recursos oferecidos, a relevância das notícias e informações divulgadas. Ainda assim, e apesar da maioria daqueles que responderam ao inquérito por questionário reconhecerem a adequação aos programas curriculares em vigor dos recursos publicados e o seu contributo para a motivação dos alunos, foram deixadas sugestões várias, como a referência à necessária criação de novos recursos sobre temas atuais que não surgem patenteados nos programas curriculares; uma possível e eventual organização de cadernos digitais temáticos aglutinadores de materiais fornecidos por docentes em exercício de funções e uma proposta de realização de concursos, entre a comunidade escolar, para a recolha e posterior selecção de recursos com qualidade didática e científica a serem partilhados no ClioESE.

#### 5. CONCLUSÕES

A orientação dada a esta Oficina pretende aprofundar um novo paradigma colaborativo. Mas, qual é a reação dos seus interlocutores preferenciais, os educadores e professores, face a esta iniciativa? A grande constatação alcançada, até ao momento, é a de que existe alguma (muita) resistência ao estabelecimento deste “diálogo”, fundamento básico da CdP.

Em síntese, pode dizer-se que:

- Os docentes “sofrem” de desmotivação generalizada e paralisante, o que impede um esforço de inovação e de participação em projetos que acrescentem algo à sua atuação diária, para além de vivenciarem, na Escola, um ambiente depressivo e de sobrecarga de trabalho que inibe a sua participação;

- Os professores recusam colaborar em projetos que não sejam oriundos da tutela, pelo que resistem a qualquer solicitação que venha do exterior;

- Os professores supervalorizam os sítios da Internet que contêm recursos dinâmicos e interactivos, como a *Escola Virtual* e, assim, pensam “...não serem necessários mais recursos...”;

- Finalmente, os professores não se mostraram maioritariamente recetivos à ideia de partilharem trabalhos por si elaborados, por terem relutância em “mostrar-se” aos pares, por não sentirem necessidade de o fazer e porque as editoras facilitam o seu trabalho diário.

Desta forma, percebemos que, embora os professores continuem a valorizar a autoformação, a inovação e a produção didática e científica, o tempo disponível para tal, face a tantas solicitações, é diminuto. Parece-nos que as dificuldades listadas acima, sentidas na implementação, no contexto educativo, da plataforma criada decorrem de alguns princípios básicos: a falta de uma cultura de partilha – de conhecimentos, recursos, projetos coletivos ou individuais, atividades – na profissão docente no contexto nacional; a ausência de hábitos de trabalho em ambientes cooperativos, em tempo real de conexão ou através de contributos inseridos em plataformas ativas, como é o caso do ClioESE; enfim, a (in)capacidade de valorizar a existência de veículos de conhecimento interativos e dinâmicos.

#### REFERÊNCIAS

- Cambráia, A. (2012). Comunidades virtuais de prática: um espaço para formação permanente de professores. *Revista Espaço Académico*, 139, 18-24.
- Downes, S. (2005). *An introduction to Connective Knowledge*. Retirado de <http://www.downes.ca/post/33034>.
- El-Hani, C. & Greca, I. (2011). Participação em uma comunidade virtual de prática desenhada como meio de diminuir a lacuna pesquisa-prática na educação em Biologia. *Ciência e Educação*, 17 (3), 579-601.
- Fosnot, C. (1999). *Construtivismo e Educação*. Lisboa: Edições Piaget.
- Illera, J. (2007). Como as comunidades virtuais de prática e de aprendizagem podem transformar a nossa concepção de educação. *Sísifo, Revista de Ciências da Educação*, 3, 117-124.
- Jonnaert, P. (2003). *Compétences et socioconstructivisme. Un Cadre Théorique*. Bruxelas: De Boeck Université.
- Siemens, G. (2004). *Connectivism: a Learning Theory for the Digital Age*. Retirado de <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>.
- Siemens, G. (2010). *Teaching in Social and Technological Networks*. Retirado de <http://www.connectivism.ca/?cat=3>.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I – RECURSOS PEDAGÓGICO-DIDÁTICOS DO CENTRO DE RECURSOS DO CLIOESE

Tabela 1: Recursos disponibilizados no ClioESE, por temática e tipologia, relativos à Educação Pré-Escolar.

Ciclo	Temática	Título	Tipo de recurso
Pré-escolar	Natureza/Meio Ambiente	Os animais da quinta	Outros
		Animália: Eu, Tu e os Animais	Outros
		Construir uma mini- estufa	Projeto de construção
		À descoberta da água	Outros
		Uma pegadinha sobre montados	Guião de visita de estudo + Trabalho experimental
	Quotidiano	Os instrumentos musicais portugueses	Outros
		Uma viagem ao mundo do tempo!	Outros
		Vamos viajar de Transportes públicos	Guião de visita de estudo + Outros
		Medicina Popular Portuguesa	Projeto anual
		“Como a Maria aprendeu num dia!”	Outros
	Portugal	Descobrir Portugal	Outros
		Rancho Folclórico	Outros
		S. Pedro da Cova: uma terra de mineiros	Guião de visita de estudo + Outros
		Uma visita ao Museu das Terras do Basto	Guião de visita de estudo
		A Arte Xávega	Outros

Tabela 2: Recursos disponibilizados no ClioESE, por temática e tipologia, relativos ao 1º Ciclo.

Ciclo	Temática	Título	Tipo de recurso
1.º ciclo	Natureza/Meio Ambiente	Uma pegadinha sobre montados	Guião de visita de estudo + Trabalho experimental
		O plástico	Outros
	Quotidiano	Uma viagem ao mundo do tempo!	Outros
		Um Natal recheado	Jogo Didático
		As profissões	Planificações
		Meios de Comunicação	Planificações
		O comércio local	Planificações
		Circuitos Comerciais	Planificações
Comércio Local	Proposta didática interdisciplinar		

Ciclo	Temática	Título	Tipo de recurso
		Instituições e Serviços	Planificações
		Crenças de Natal	Outros
		Os Meios de Comunicação	Outros
		A agricultura Biológica	Outros
		A Pesca (e o Mar)	Outros
		Feriados Nacionais	Outros
	Tradições Nacionais	O Traje Vianense	Outros
		S. Martinho – a tradição ainda é o que era...	Teatro de fantoches + Música
		Lenços de Namorados – uma expressão de amor	Outros
		Trajes regionais portugueses	Outros
		Lendas de Portugal	Atividade interdisciplinar de exploração
		Rancho Folclórico do Porto	Outros
	Geografia de Portugal	Em Aveiro – Da salina ao sal	Atividade prática
		Ser tripeiro é...	Construção de um livro de receitas
		Espinho no séc. XIX	Construção de um Ecomuseu
		Meio Local – o Rio Leça	Outros
		As elevações – aspetos físicos de Portugal	Exploração de mapa + Construção de maquete
	História de Portugal	Romance do 25 de abril – guião do professor	Guião de Exploração pedagógica
		O 25 de abril contado às crianças	Dramatização
		O Tesouro (de Manuel António Pina)	Proposta de exploração de uma obra infantojuvenil
	Cidadania	Direitos e Deveres	Proposta didática interdisciplinar
		Multiculturalidade	Projeto de turma ou escola
		Património cultural e artístico – o Museu	Powerpoint de exploração
Valorizar a Diferença		Planificações	

Tabela 3: Recursos disponibilizados no ClioESE, por temática e tipologia, relativos ao 2º Ciclo.

Ciclo	Temática	Título	Tipo de recurso
2.º ciclo	Primeiro povos da Península Ibérica	Romanização	Planificações
		Romanização e Cristianização	Planificações
		Os romanos na Península Ibérica	Jogo didático
		Os primeiros povos da Península Ibérica	Dramatização
	Formação de Portugal	Formação do Reino de Portugal	Planificações
		Do Condado Portucalense ao Reino de Portugal	Powerpoint didático
	Portugal Medieval	O Reino de Portugal no século XIII	Planificações
		Na Idade Média – o povo	Planificações
		A Sociedade Medieval	Powerpoint didático
		Portugal no século XIII	Ficha de exploração da obra “Uma viagem no tempo dos castelos”
		“Este Rei que eu escolhi”	Guião de exploração de obra infantojuvenil
	Descobrimientos	A descoberta do Brasil	Outros
		Entre a Índia e o Brasil – os Descobrimientos	Planificações
		A Expansão Marítima	Planificações

<b>Ciclo</b>	<b>Temática</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de recurso</b>
	<b>Liberalismo</b>	Da fuga para o Brasil à formação do Sinédrio	Planificações
		Das invasões a 1820 – notícias	Mini-jornal
		As Invasões Napoleónicas	Planificações
	<b>História Contemporânea</b>	Portugal e a Ditadura Salazarista	Planificações
		Heróis do Estado Novo	Jogo didático
		Guerra colonial nos documentos iconográficos	Outros
		“Capitães de abril” na sala de aula	Filme + Outros
		O povo é quem mais ordena” – 25 de abril	Planificações
		Webquest sobre a 1.ª Guerra Mundial	Webquest
		Nau Vila do Conde – história local	Outros
	<b>História Local</b>	Vamos conhecer a nossa cidade – o Porto	Guião de visita de estudo + Outros
		As atividades económicas atuais	Planificações
	<b>Geografia</b>	Um jogo geográfico	Jogo didático
		Os Direitos Humanos	Atividades interdisciplinares
	<b>Cidadania</b>		
<b>História Comparada das Religiões</b>	Cristianismo e Islamismo	Textos teóricos + Jogo didático + Outros	

Tabela 4: Recursos disponibilizados no ClioESE, por temática e tipologia, relativos ao 3º Ciclo

<b>Ciclo</b>	<b>Temática</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de recurso</b>
<b>3.º ciclo</b>	<b>Portugal no Passado</b>	O Terramoto de 1755	Banda Desenhada
		Portugueses e Espanhóis na América do Sul – guião do professor	Guião de exploração do filme “A Missão”
	<b>História Contemporânea</b>	O 25 de abril passo a passo	Vídeo+Guião
		O Terceiro Mundo	Powerpoint didático
		Guerra Colonial	Guião de exploração de documentário
		A Grande Depressão	Guião de exploração do filme “As vinhas da Ira”
		A 1.ª Guerra Mundial	Planificações + Guião de exploração do filme “Shoulder arms”
		A Guerra Colonial – guião do professor	Guião de exploração do documentário “As duas faces da guerra”

## APÊNDICE II – DADOS RELATIVOS AO TRATAMENTO DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

Gráfico 1: Dados relativos às respostas obtidas na questão a) do inquérito por questionário

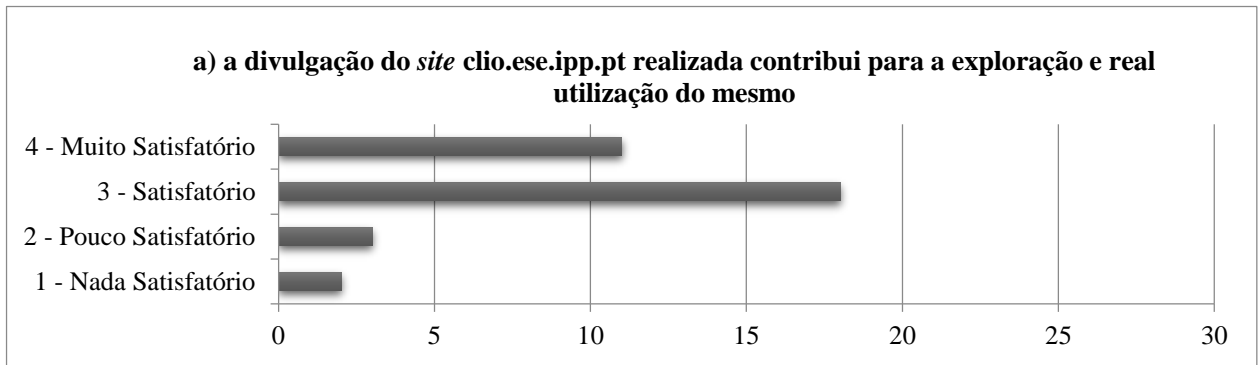


Gráfico 2: Dados relativos às respostas obtidas na questão b) do inquérito por questionário

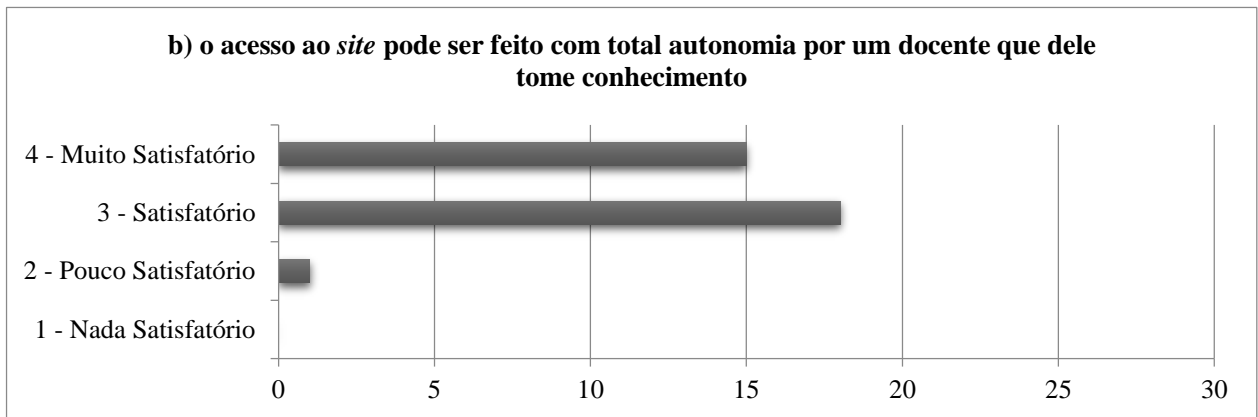


Gráfico 3: Dados relativos às respostas obtidas na questão c) do inquérito por questionário

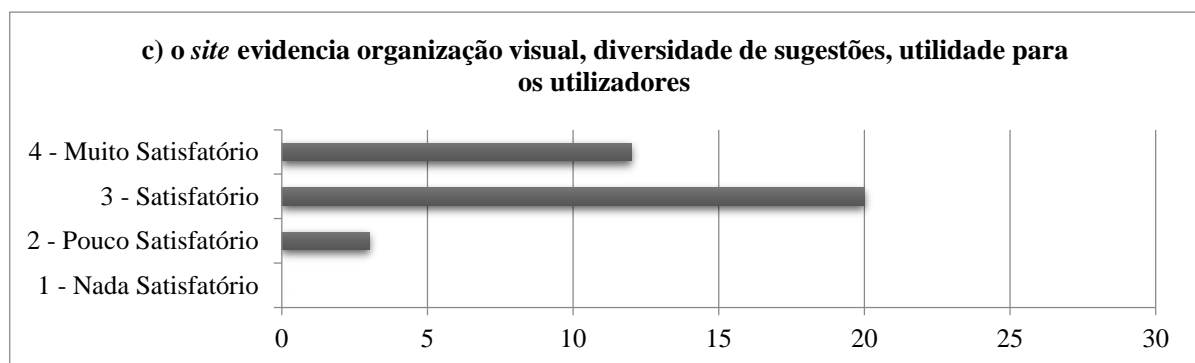


Gráfico 4: Dados relativos às respostas obtidas na questão d) do inquérito por questionário

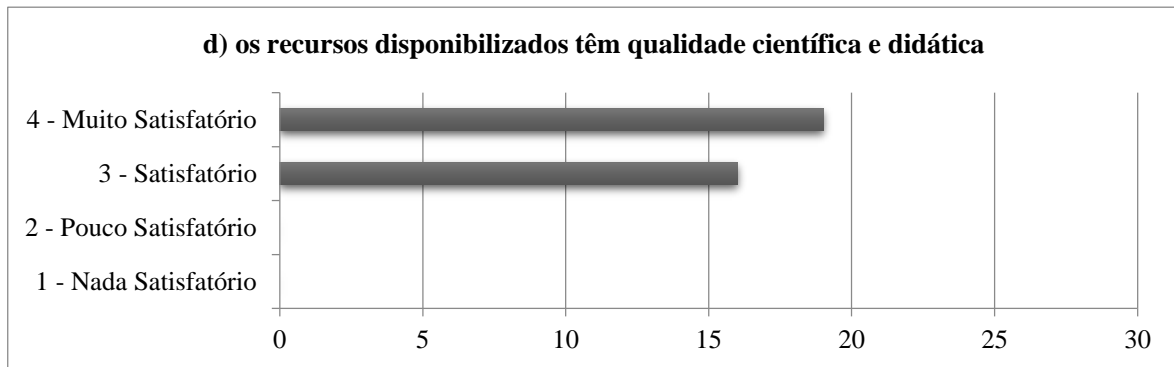


Gráfico 5: Dados relativos às respostas obtidas na questão e) do inquérito por questionário

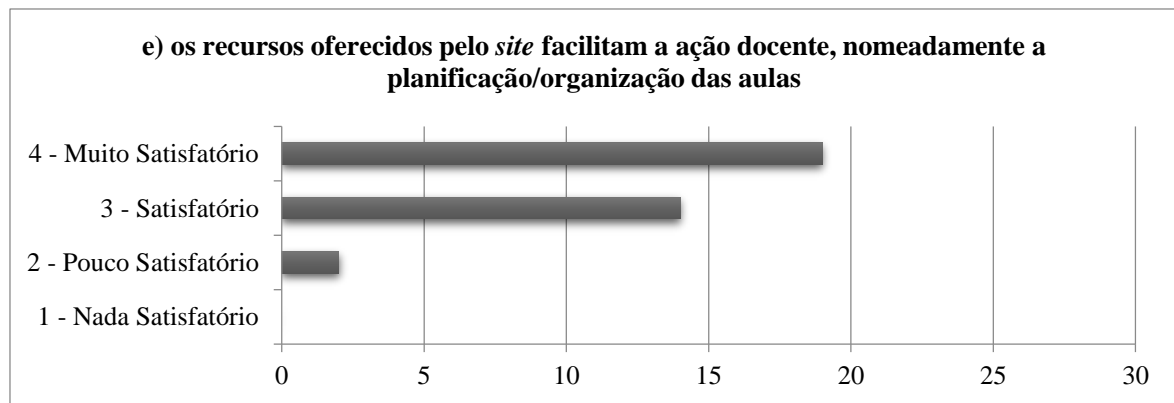


Gráfico 6: Dados relativos às respostas obtidas na questão f) do inquérito por questionário

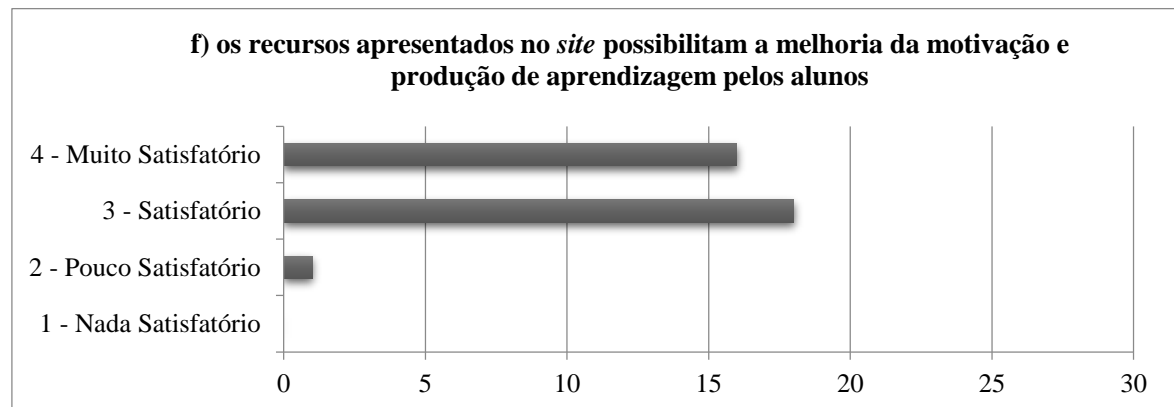


Gráfico 7: Dados relativos às respostas obtidas na questão g) do inquérito por questionário

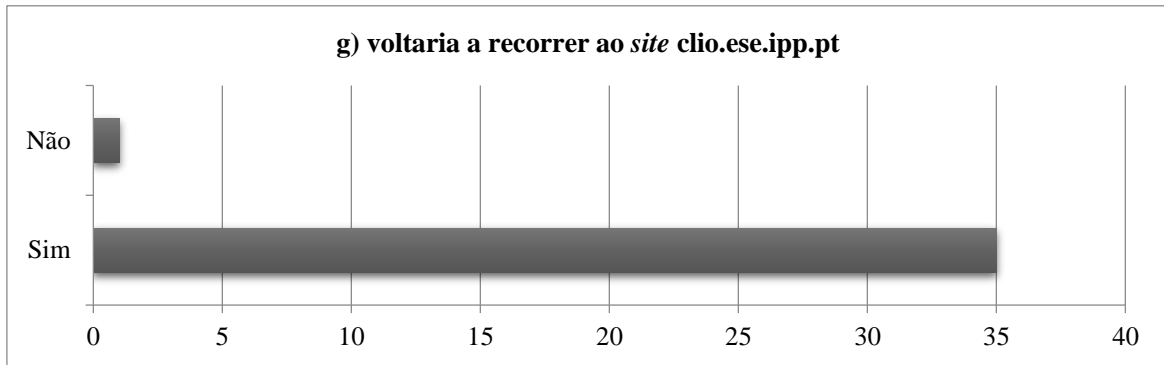


Gráfico 8: Dados relativos às respostas obtidas na questão h) do inquérito por questionário

